

MUSEU DA PESSOA

História

A primeira vez que eu vi o mar.

História de: [Ulisses Sanches,poie](#)

Autor: [Ulisses Sanches,poie](#)

Publicado em: 20/03/2008



História completa

Até os sete anos de idade, eu não conhecia o mar e então imaginava como este seria? Falavam-me que era muito grande, imenso, mas como não tinha noção alguma, no máximo, conseguia imaginar que era do tamanho da piscina do Esporte Clube Poense, o pó de arroz, clube ao qual eu freqüentava desde os meus cinco anos de idade, já que meu avô era treinador de natação no mesmo clube, desta cidade-dormitório distante cerca de 37 km do centro de São Paulo. Até que no verão de 1967 para 1968, fui conhecer o mar. Éramos, por volta de quinze pessoas, numa Kombi (eu, meus três irmãos, sendo um irmão César e duas irmãs Denise e Daisy, meu pai Jarbas, que era o motorista da perua, minha mãe, Irene, meu tio Josué, vulgo velhinho, por causa do cabelo grisalho desde jovem, minha tia Elza, esposa do meu tio velhinho e meus quatro primos Josué, que conhecíamos por Júnior, Lílian, a Lilinha, Roseli e o Lineu. Que rumou para Cidade Ocean, na Praia Grande, que como diz uma outra tia minha, a Verinha.(etá família cheia de diminutivos) era a nossa Long Beach, mas na época eu nem entendia isto. Depois de descer todas as coisas (malas e mais malas, sacolas e mais sacolas), nós nos arrumamos e fomos para praia. Demoramos uma meia hora ou mais para chegar à praia, desconfio hoje de apesar de estarmos numa cidade com praia, fomos freqüentar a praia de outra cidade, provavelmente em São Vicente ou Santos. Descemos tudo e todos e então minha mãe começou a sentir falta de alguma coisa ou de alguém. Depois de checar todas as pessoas, notou que o meu irmão de três anos estava faltando, colocamos todos e tudo no carro novamente e rumamos de volta para o apartamento. Se para chegar à

praia demoramos de trinta a quarenta minutos, para voltar acho que não chegamos a dez. Ao chegar no prédio de apartamentos vimos o meu irmão sentado na mureta, junto com o zelador, minha mãe chorava que chorava, e meu irmão dizendo “pai, eu disse, pelá pai, pelá pai, mas você não pelou”. Este foi o meu quase primeiro dia de mar, depois fomos para praia quase rotineiramente, principalmente para a Praia da Enseada no Guarujá aonde temos parentes, mas isto é outra história ou memória.